

Catálogo de Sementes Crioulas

Geiza Oliveira de Afonso / Denes Dantas Vieira

SEMENTES
CRIOULAS



SEMEANDO SOBERANIA NO
CENTRO NORTE DA BAHIA

SEMEANDO SOBERANIA NO CENTRO NORTE DA BAHIA

PRODUTO DE MESTRADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL - PPGExR

GEIZA OLIVEIRA DE AFONSO

DENES DANTAS VIEIRA

Fotos: Tamara Rangel (capa), Geiza Afonso e MPA

Colaboradores: Uilian de Sousa Secundo e Rogério Silva Santos

Criação/Diagramação: Ato1 Comunicação Cultura e Papelaria

Afonso, Geiza Oliveira de
A257s Semeando Soberania no Centro – Catálogo de Sementes
Crioulas
- Juazeiro-BA, 2022.
42 f. il. , 29 cm.

ISBN: 978-65-88648-99-5

Livro digital (PDF)

1. Agrobiodiversidade. 2. Agroecologia 3. Campesinato. 4.
Agricultura Familiar I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São
Francisco.

CDD 631.521

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF

Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5 / 1369.

SEMEANDO SOBERANIA NO CENTRO NORTE DA BAHIA

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
1 - Cordel.....	5
2 - Quem é o MPA?.....	6
3 - O que são Sementes Crioulas?.....	8
4 - Guardiãs e Guardiões de Sementes Crioulas.....	9
5 - Casas de Sementes.....	10
6 - Diagnóstico de Sementes Centro Norte da Bahia.....	11
7 - Feijão-de-corda (<i>Vigna unguiculata</i>).....	12
8 - Feijão-do-ano (<i>Phaseolus vulgaris</i>).....	20
9 - Milho (<i>Zea Mays</i>).....	25
10 - Outras.....	30
11 - Considerações Finais.....	41
12 - Considerações Finais.....	42
13 - Referências.....	43

APRESENTAÇÃO

Este catálogo é o Produto Final do trabalho de conclusão do Mestrado em Extensão Rural da discente Geiza Oliveira de Afonso, junto a UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco. Aqui apresentamos o fruto do esforço de diversas famílias camponesas da região Centro Norte da Bahia, que juntamente com o MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores, lutam diariamente pela garantia multiplicação da agrobiodiversidade e soberania camponesa. Estas famílias guardiãs, além de abastecerem o nosso cardápio, asseguram a conservação da diversidade genética global e nos presenteiam com seus saberes, sua cultura, seu modo de vida e de produção.

O que apresentamos neste material, é a sistematização das principais características de 28 variedades cultivadas e armazenadas por famílias guardiãs de sementes crioulas do no Centro Norte da Bahia, com destaque para os municípios de Caém, Jacobina, Ponto Novo - Bahia. Esta é apenas uma pequena amostra da expressiva riqueza guardada e trocada pelos camponeses/as da região, número que certamente ultrapassa em centenas de vezes a dimensão deste material.

“Sementes: Patrimônio dos Povos a Serviço da Humanidade”

SEMENTES

A família camponesa
Vem trazendo as gerações
Uma de suas riquezas
Como grandes guardiões
Das sementes da liberdade
Que promove a igualdade
Rumo as transformações.

As nossas reivindicações
É por grande melhoria
Para várias gerações
Ensinaresmos agroecologia
Preservar o meio ambiente
Convocar a nossa gente
Pra ter mais autonomia.

Na produção dos pequenos
O cultivar, gerar cultura
Roça viva, diversidade
Conhecimento da agricultura
Trabalhando recuperamos
Lutando nós encaramos
Os desafios da comida pura.

(MPA/Sergipe – Cordel da
Caravana)

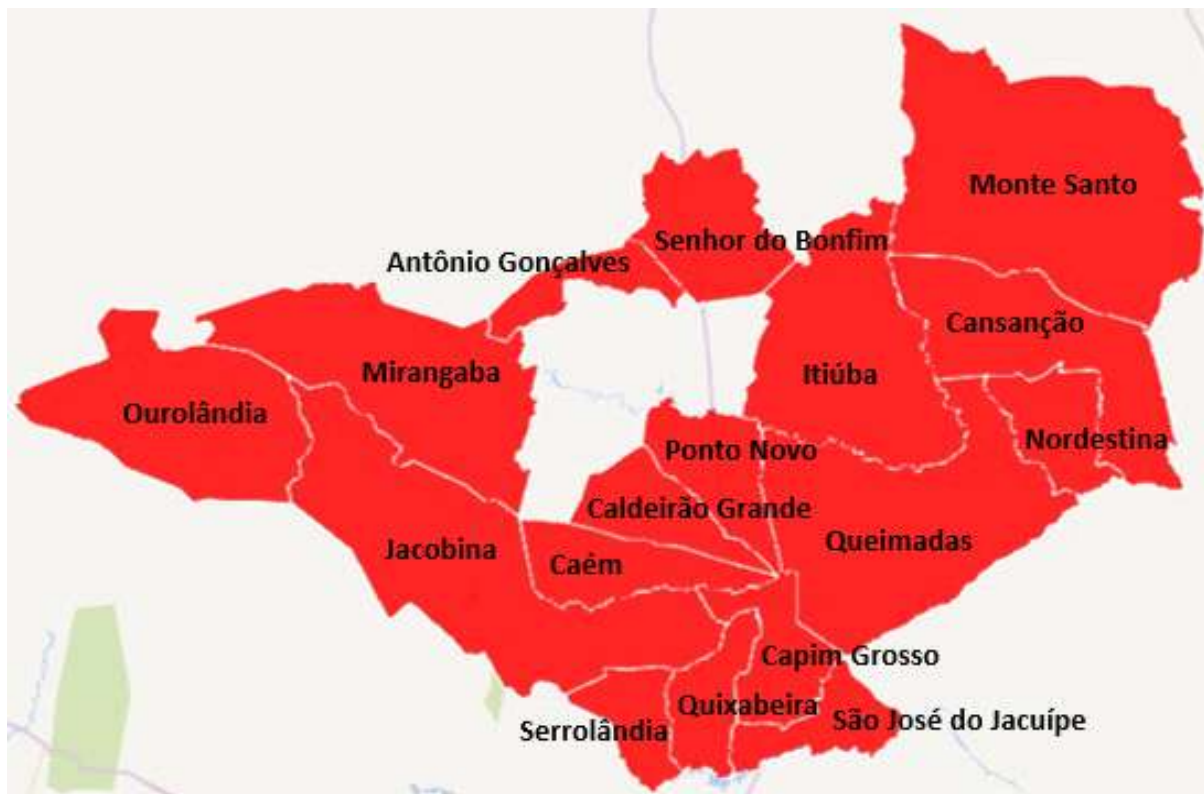
QUEM É O MPA?

O MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas, autônomo, de luta permanente, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades camponesas.

A atuação do MPA no Centro Norte da Bahia teve início em 2002, desde então vem desenvolvendo ações voltadas as sementes crioulas, tendo em vista que o resgate, conservação e a multiplicação das variedades crioulas são uma prioridade para o MPA, entendendo que o controle popular sob as sementes crioulas é uma das bases da autonomia camponesa e popular.

www.mpabrasil.org.br

ÁREA DE ATUAÇÃO DO MPA NO CENTRO NORTE DA BAHIA



Fonte: AFONSO, 2021

O QUE SÃO SEMENTES CRIOULAS?

Segundo a legislação brasileira, são denominadas de sementes crioulas as variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades (Lei de Sementes e Mudanças – Lei Nº 10.711/2003, Art. 2º, XVI).

As sementes crioulas não são acometidas a técnicas de melhoramento genético, a exemplo da transgenia, e recebem este nome porque historicamente foram manejadas por comunidades camponesas, indígenas e tradicionais. As sementes crioulas para além de um código genético, retratam a cultura e o modo de vida destas comunidades (TRINDADE, 2006).

GUARDIÃS E GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOULAS

“É a semente que dá vida ao guardião, é o guardião que dá vida à semente (ReSa,2022).”

São considerados guardiões das sementes ou da agrobiodiversidade, aquelas pessoas que têm um profundo respeito e uma relação muito próxima com a natureza. Se preocupam com todo o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes. Seja para a sua própria produção, partilha ou mesmo para a comercialização das sementes (ReSA, 2022).

Os guardiões dão uma atenção especial às sementes, com a prática e o seu histórico de cuidado com as sementes crioulas se tornam verdadeiros defensores e protetores delas. Os agricultores guardiões sempre têm estratégias de não ficar sem aquela variedade, seja guardando, trocando ou multiplicando.

CASAS DE SEMENTES CRIOULAS

As Casas de Sementes são experiências comunitárias ou familiares realizadas especialmente por agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais de diversas regiões do país, objetivando preservar e conservar as variedades crioulas de sementes utilizadas e manejadas historicamente pelos agricultores; garantir variedades de sementes adaptadas às condições edafoclimáticas da região; permitir aos agricultores o acesso a uma maior variedade de sementes, preservar a agrobiodiversidade, a cultura e a identidade camponesa (BALENSIFER, 2016).



DIAGNÓSTICO DE SEMENTES CENTRO NORTE DA BAHIA



FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Rim de Porco



Características Gerais: Variedade muito resistente à seca;

Planta com ramas compridas, atinge até 3 metros de raio.

Produtividade: 400 a 500 vagens/planta

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 180 dias

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Arrieiro Branco



Características Gerais: Rama com raio de 4 a 5 metros; muito requisitada para o preparo de feijão tropeiro e acarajé

Produtividade: 800 vagens/planta

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 12 meses

Curiosidade: Presente na comunidade a mais de 60 anos

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão Coruja



Características Gerais: Rama, atinge um raio de 2 metros; planta muito folhosa; não se adapta ao tempo frio; muito palatável

Principais Usos: Alimentação Humana e adubação verde

Ciclo: 6 meses

Curiosidade: Ficou extinta da comunidade por muito tempo e foi resgata através pelo Projeto Semeando Soberania

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão Baité



Características Gerais: muito resistente ao clima; planta folhosa

Produtividade: 850 a 1000 vagens/planta

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 9 a 12 meses

Curiosidade: Está na comunidade a muitos anos; foi extinta, foi resgatada e está sendo multiplicado na comunidade

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão-de-corda preto



Características Gerais: produz pouca rama, baixa produtividade, mas altamente resistente

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 120 dias

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão Vagem Roxa



Características Gerais: muto adaptado à região, muita rama, excelente produtividade, boa debulha, casca fina

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 6 meses

Curiosidade: uma das variedades mais antigas da região

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão-de-corda amarelo



Características Gerais: boa produtividade, bastante rama

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 150 dias

FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*)

Variedade: Feijão Fraldão



Características Gerais: semelhante ao fradinho, boa produtividade, grão maior e mais massudo do que o fradinho, planta bem folhosa

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 150 dias

FEIJÃO-DO-ANO (*Phaseolus vulgaris*)

Variedade: Rosinha



Características Gerais: Resistente à seca, bem aceito pela comunidade

Produtividade: 25-25 vagens/planta

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 45 a 60 dias

Curiosidade: Ficou muito tempo extinta; foi doada por uma comunidade vizinha e agora está sendo multiplicada pelas famílias

FEIJÃO-DO-ANO (*Phaseolus vulgaris*)

Variedade: Feijão de arranca chita fina



Características Gerais: resistente ao clima, não é muito aceito comercialmente

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 45 a 60 dias

FEIJÃO-DO-ANO (*Phaseolus vulgaris*)

Variedade: Feijão de arranca cinquentinha



Características Gerais: bem precoce, muito resistente, bem folhoso

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: inicia com 5 meses

FEIJÃO-DO-ANO (*Phaseolus vulgaris*)

Variedade: Feijão ovo de rolinha



Características Gerais: é uma variedade de feijão de arranca, resistente, pouco tempo de introduzido na comunidade

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 60 a 70 dias

FEIJÃO-DO-ANO (*Phaseolus vulgaris*)

Variedade: Feijão de arranca preto



Características Gerais: muito resistente à seca, boa produtividade

Principais Usos: Alimentação Humana (feijoadada)

Ciclo: 60 a 70 dias

MILHO (*Zea mays*)

Variedade: Milho Batim Sabugo Roxo



Características Gerais: planta alta, folhosa, chaga a mais de 2,5 m, boa produtividade

Principais Usos: Alimentação animal e humana

Ciclo: 90 a 110 dias

MILHO (*Zea mays*)

Variedade: Milho Branco



Características Gerais: bem doce, chega a 2 m, bem resistente ao clima

Principais Usos: alimentação humana e animal

Ciclo: 90 a 100 dias

Curiosidade: está praticamente extinto da região

MILHO (*Zea mays*)

Variedade: Milho de Pipoca Amarelo



Características Gerais: menos resistente à seca do que o batim

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 90 a 110 dias

Curiosidade: foi quase extinto da região, está sendo multiplicado

MILHO (*Zea mays*)

Variedade: Milho de Pipoca Roxo



Características Gerais: folhas e caule mais finos, plantas mais raquíticas, altura de 1,80 a 2 m

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 90 a 110 dias

Curiosidade: pouco tempo que foi introduzido na região

MILHO (*Zea mays*)

Variedade: Milho Batim Roxo



Características Gerais: mais baixo que o batim amarelo, palha roxa

Principais Usos: Alimentação Humana e animal

Ciclo: 90 a 110 dias

OUTROS

Variedade: Fava Roxa Olho de ovelha



Características Gerais: Planta alta, chegando a 5 metros; muito folhosa

Produtividade: baixa

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 8 meses

Curiosidade: Foi levada para a comunidade através de uma feira de sementes crioulas

OUTROS

Variedade: Mangalô Rajado



Características Gerais: Ramas, atinge um raio de 5 a 8 metros; muito folhosa; se adapta muito ao clima da região;

Produtividade: ótima

Principais Usos: Alimentação Humana; adubação verde

Ciclo: 12 meses

Curiosidade: Conseguiu em feiras de trocas de sementes

OUTROS

Variedade: Gergelim Branco



Características Gerais: Planta com altura de 180 a 2 metros; muito empregada no uso medicinal e suplementação alimentar

Principais Usos: Alimentação Humana, alimentação animal, adubação (fixadora de nitrogênio)

Ciclo: 70 a 90 dias

Curiosidade: Altamente nutritiva, era muito usada para fazer farofa e doce para o lanche das crianças

“....Naquela época, bem lá atrás, não existia merenda, não tinha bolacha, não tinha pão, então a gente passava a semana só merendando essa sementinha aqui. Fazia farofa, ou então um doce, e essa era a merenda que minha mãe fazia pra gente merendar, a vida toda, e até hoje a gente tem ela. Não sei se é impressão minha ou é uma realidade, mas quando a gente come uma farofa dela, parece que a gente tomou um frasco de vitamina. Quando eu faço uma farofa dessa semente, é com se eu estivesse vendo a minha mãe no meu tempo de criança.”

(Antônio, 2021 - Guardião de sementes
crioulas)



OUTROS

Variedade: Mucuna Verde



Características Gerais: Muito folhosa, até 10 metros de raio

Produtividade: Excelente

Principais Usos: Adubação verde

Ciclo: 12 meses

Curiosidade: Foi introduzida na comunidade por doação

OUTROS

Variedade: Fava Olho de Pombo



Características Gerais: Planta muito folhosa; cresce até 10 metros; resistente ao clima

Produtividade: 1000 vagens/planta

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 12 meses

Curiosidade: É uma das variedades mais consumidas na região

OUTROS

Variedade: Guandu Forrageiro



Características Gerais: Planta de pequeno porte; resistente à seca

Produtividade: 3 cortes/ciclo

Principais Usos: Alimentação animal

Ciclo: 12 meses

OUTROS

Variedade: Mangalô Branco



Características Gerais: Rama; chaga a 10 metros de comprimento; planta muito folhosa

Principais Usos: Alimentação Humana e uso medicinal

Ciclo: 12 meses

Curiosidade: Está na comunidade a mais de 80 anos; foi extinta a alguns anos, foi resgatada e está sendo multiplicado na comunidade

OUTROS

Variedade: Guandu branco



Características Gerais: muito resistente à seca, excelente produtividade

Principais Usos: Alimentação Humana e animal

Ciclo: anual

Curiosidade: é muito plantado no intuito de melhorar as características físicas do solo, considerado pela comunidade como um arado natural

OUTROS

Variedade: Fava boca de ovelha



Características Gerais: trepadeira, muito folhosa

Principais Usos: Alimentação Humana

Ciclo: 6 - 8 meses

OUTROS

Variedade: Feijão de Porco



Características Gerais: bem folhoso, ótimo fixador de nitrogênio, bem resistente

Principais Usos: adubação verde

Ciclo: inicia com 70 e terminar com mais de 6 meses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que este material seja sobretudo um instrumento de divulgação do patrimônio conservado pelo povo camponês do Centro Norte da Bahia, além de contribuir para a memória das comunidades e suas gerações futuras, incentivando-os sobre a importância da continuidade do resgate, conservação e preservação multiplicação das sementes crioulas. Ao mesmo tempo, deseja-se que o catálogo se torne uma fonte de conhecimento para a população em geral que tenha interesse por essa temática.

AGRADECIMENTOS

Aos camponeses, camponesas, técnicos/as e dirigentes do MPA/Bahia, que gentilmente partilharem seus saberes para a construção desse material. Em especial, Leomárcio, Marli, Rogério, Uilian, Claudiano, Jucimaria, D. Nice, Sr. Antônio, Jeferson, Leila;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALENSIFER, P.M. Levantamento e descrição de métodos alternativos ou naturais de conservação de sementes da agricultura familiar do município de Garanhuns, Pernambuco. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

Rede Sementes da Agroecologia - ReSA. Cartilha: **Sementes da Agroecologia - Sementes da Vida**. AS-PTA.

TRINDADE, Carina Carreira. Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. In: **XV Congresso Nacional do Conpedi**. 2006. p. 15-18.

BRASIL. **Lei de sementes**: Lei n. 10.711 de 5 de agosto de 2003. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.711.htm>. Acesso em:
28/02/2022